

TENDÊNCIAS PÓS-MODERNISTAS EM EGRESSOS DO *STRICTO SENSU*

Márcia Athayde Moreira

Universidade da Amazônia - Unama

athayde.marcia@gmail.com

Daniel Fernando Lima Martins

Universidade da Amazônia - Unama

adm.danielmartins83@gmail.com

Rosinele da Silva de Oliveira

Universidade da Amazônia - Unama

rosyfap@yahoo.com.br

Luciana Rodrigues Ferreira

Universidade da Amazônia - Unama

lucianarofer@gmail.com

RESUMO

O estudo visa analisar a tendência de pensamento dos egressos em um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração, em relação às características pós-modernistas ou clássicas, com o intuito de inferir se a formação realizada no Programa estimula ideias e pensamentos pós-modernistas em suas discussões sobre gestão. Parte-se do contexto do ensino clássico de administração no Brasil e suas práticas modernistas, situando o pós-modernismo como uma nova abordagem, especialmente no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*. Trata-se de pesquisa exploratória por meio da utilização de questionário eletrônico. No universo de 87 mestres egressos do Programa, foram coletados 30 questionários válidos até o encerramento da coleta de dados, em janeiro de 2017. O questionário continha 26 assertivas para serem julgadas de acordo com uma escala de cinco pontos, tipo *Likert*, cujo foco foram os conceitos modernistas e pós-modernistas, baseados na pesquisa de Siedenberg (2006) e Benetti (2013), contendo cinco fatores de análise: sociedade, Estado, economia, mídia e comunicação, e ideias. Destacou-se, entre os resultados a predominância do pensamento pós-modernista entre os egressos do Programa, mas sem unanimidade nas ideias. Sobretudo, por se tratar de um tema complexo e de relevância para a área, não se esgota no campo das análises dos fatores estudados, configurando-se como passo determinante para reflexão sobre a formação e o perfil do egresso no campo da pós-graduação em administração no Brasil.

Palavras-Chave: Administração; Egressos; Pós-graduação; *Stricto sensu*; Pós-modernismo.

Eixo Temático: Práticas de Gestão Organizacional na Amazônia

1. INTRODUÇÃO

Certamente o mundo que se vive hoje reflete as escolhas que foram feitas no passado. Esta afirmativa relaciona-se à realidade dos fatos vividos hoje pela humanidade, que, se por um lado, apresenta externalidades negativas decorrentes do uso desequilibrado dos recursos

naturais, guerras ideológicas e guerras reais, em outra mão também tem contrapontos positivos a serem destacados, como o avanço tecnológico, seja na medicina ou na facilitação das tarefas rotineiras do ser humano, no desenvolvimento das ciências, na cura e na facilitação de aspectos gerais de acessibilidade, dentre outros pontos.

Desta forma, para compreender a dinâmica do mundo atual é preciso observar os seus antecedentes e fatos geradores. Xavier Filho e Paiva Junior (2013) dizem que as complexidades do mundo contemporâneo se deram desde a Revolução Francesa, que por sua vez teve base no movimento Iluminista, quando os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade romperam com o sistema ideológico vigente na época, principalmente com a Igreja Católica, até então o pensamento dominante, com as estruturas econômicas do feudalismo e com a forma filosófica de pensar.

Cooper e Burrell (2007) afirmam que, nesse período, houve uma ruptura que se deu pela valorização do pensamento racional como princípio fundamental, em contraponto ao pensamento vigente, gerando, em meados do século XVIII um movimento social (a Revolução Francesa), o qual gerou um construto epistêmico chamado a posteriori de modernismo, que buscava pela razão, pela lógica e pela liberdade individual o contraponto do pensamento dominante da igreja católica da época.

Da sucinta análise, pode-se destacar que o Estado moderno tem forma organizacional e objetivos historicamente a ele atribuídos, destinados à manutenção e à regulação do que Locke (1991) chamou de pacto social, entre liberdade e igualdade e, de outro lado, a propriedade privada. Concepção liberal que vai caracterizar o período de revoluções, de 1749 a 1848, analisado por Eric Hobsbawm (2010). O autor, destaca a importância da Revolução Industrial nesse cenário, afirmando que esta prossegue, em maior complexidade, até nos dias atuais.

Convém aqui destacar que todas essas mudanças históricas no modo de produção da sociedade e nas dinâmicas sociofilosóficas, deram significado a chamada Revolução Industrial, especialmente por esta que foi a mudança no *modus operandi* das organizações que buscavam a eficiência operacional.

Esses caminhos, desenvolvidos pela modernidade deram subsídios para que o pensamento dominante nas organizações por muito tempo fosse de base positivista, funcionalista, pela lógica estruturalista e prática burocrática, o que de certa forma foi de encontro com a própria idealização modernista originária (baseada na liberdade do pensar, na fraternidade de conviver e na igualdade de coexistir), onde o pensamento burocrático era baseado em sistemas de regras que podavam, de certa forma, tal liberdade, mas era onde poderiam surgir a eficiência operacional e a consequente maximização do lucro (GREY, 2010) e do progresso.

Admite, no campo ideológico, um mundo lógico e de sentido, constituído pela razão, assumindo duas formas características do pensamento moderno, na qual o discurso espelha a razão e a ordem já existente no mundo e existe um agente pensante, que pode se tornar consciente dessa ordem exterior, que tem suas próprias leis que podem ser descobertas pela aplicação de técnicas científicas e matemáticas (COOPER; BURRELL, 2007). Ressalta-se que a dinâmica modernista de lógica positivista influenciou as organizações, a sociedade e a educação, inclusive no Brasil.

Com o passar dos anos e com o aumento da complexidade das organizações ocasionados mais recentemente pela globalização, os aspectos organizacionais inspirados na lógica modernista passaram a tomar outros formatos como os da visão sistêmica e complexa da realidade das organizações. Tais formatos incentivaram o surgimento de correntes que contrariam os princípios modernistas, e que ficaram comumente conhecidas como pós-modernistas, que se caracterizam principalmente pela rejeição do racionalismo, da tecnocracia, da crença em um projeto linear e muitas vezes da imposição de verdades absolutas (SOUZA, 2012).

Sob esta análise, pode-se inferir que as bases epistemológicas e ontológicas da administração no Brasil são modernistas como historicamente relatadas. Porém, observa-se que nas últimas décadas o mundo vive mudanças nas correntes sociofilosóficas que fazem contraponto ao pensamento modernista, as chamadas correntes pós-modernistas, que podem influenciar ou mesmo conflitar a dinâmica atual do ensino da administração, ao acompanhar tais mudanças. Assim, parte-se da premissa de que o ensino de administração no Brasil ainda segue usualmente práticas modernistas (visão clássica da administração), porém as instituições que oferecem programas de mestrado e doutorado já utilizam outras abordagens e áreas de fronteira de conhecimento no ensino da administração, com características pós-modernistas. Dessa forma, se estabelece a questão que norteará essa pesquisa: egressos do *stricto sensu* em administração apresentam uma tendência de pensamento com características pós-modernistas ou seguem uma visão clássica da administração?

O presente estudo objetiva analisar a tendência de pensamento de egressos de um Programa de Pós-Graduação em Administração brasileiro no que diz respeito a um perfil de análise sobre seu trabalho em relação às características pós-modernistas ou clássicas, assim inferindo se o Programa em análise vem estimulando ideias e pensamentos pós-modernistas em suas discussões sobre gestão.

Justifica-se o estudo pela importância da compreensão das características que são expressas pelos profissionais da gestão, como base fundamental para repensá-las academicamente e reposicioná-las, se necessário. A administração como atividade e como disciplina por vezes se confunde em sua abrangência, se generaliza em suas concepções ou se simplifica em suas práticas e em sua importância.

Desta forma, ao considerar o ensino da administração *stricto sensu* pela sua concepção e por seus construtos é importante reconhecer seus caminhos mantendo suas finalidades, assim como possíveis reenquadramentos da administração como ciência. Observar tais caminhos por meio das percepções de vida dos egressos do Programa e segmentá-los em suas concepções modernistas ou pós-modernistas pode ser uma justa apreciação e contribuição no desenvolvimento do ensino da administração no Brasil.

Esta pesquisa está estruturada em cinco partes, incluindo esta introdução. A seguir será feita a revisão teórica a qual contempla aspectos relacionados com a educação e a pesquisa em administração no Brasil e na sequência discute os principais conceitos do pós-modernismo. Na terceira parte serão definidos os procedimentos metodológicos e a técnica de coleta de dados para a pesquisa. Na quarta parte, são apresentados os resultados da investigação e na quinta parte, as considerações finais.

2. PLATAFORMA TEÓRICA

Ao pesquisar as bases epistemológicas dos movimentos modernista e pós-modernista, observa-se historicamente uma ruptura contundente das estruturas conceituais e sociofilosóficas nos séculos XVII e XVIII que perpassa pelo processo de mudança da lógica do feudalismo e da dominação religiosa do pensamento para a gradual exacerbação do homem quanto a sua liberdade pelo uso da razão e de auto expressão incentivado pelo movimento Iluminista e pela Revolução Francesa no século XVIII, inaugurando assim nesse período um movimento denominado Modernismo, com influências significativas na política, economia, artes, dentre outros (XAVIER FILHO; PAIVA JUNIOR, 2013; COOPER; BURRELL, 2006). De acordo com Cooper e Burrell (2006), estes acontecimentos históricos, emergidos com base no pensamento modernista, também constituíram subsídios que levaram a primeira Revolução Industrial na segunda metade do século XIX, que teve como força motriz a mudança na forma de pensar e produzir, assim como tangivelmente fora percebida pela expansão do consumo nos grandes centros urbanos da Europa e Estados Unidos e a lógica do acúmulo do capital

financeiro como sinônimo de poder. Todas estas mudanças, deram impulso ao crescimento de muitas organizações e negócios, porém estas por sua vez cresceram de forma desorganizada e não planejada, pois tratava-se de um crescimento até então sem precedentes, e isso obrigou de certa forma muitas organizações (industriais primeiramente) buscarem desenvolver formas e instrumentos que aumentassem a eficiência operacional, a eficácia da gestão e o lucro, tais perspectivas passaram a ser o centro dos conceitos de negócios no final do século XIX e durante o século XX.

É possível dizer que por muito tempo o pensamento racional, incentivado pela lógica modernista, onde a liberdade do homem era exercida pelo exercício da razão, norteou o desenvolvimento das organizações, que por sua vez estabeleciam modelos operacionais e de gestão considerados absolutos e por muitos inegáveis.

Desta forma, ressalta-se ainda que tais práticas por muito tempo foram consideradas paradigmáticas até o final da década de 1970, período no qual foram desenvolvidas as ideias pós-modernistas, fazendo contraponto às ideias do modernismo como lógica dominante (GREY, 2010; PAULA, 2008; COOPER; BURRELL, 2006).

Para Paula (2008) a concepção do que seja pós-modernismo pode ser polissêmico, variando-se o significado de autor para autor, não tendo uma definição tão clara ou mesmo uma data específica que marque uma ruptura do modernismo para o pós-modernismo, sendo que o pós-modernismo, para parte dos estudiosos costuma ser identificado como uma nova época, um novo estilo ou até mesmo uma nova ideologia. Nesse contexto, Jameson (1997) rejeita a ideia de que o pós-modernismo seja uma ruptura em termos de cultura e experiência, pois ele vive de vestígios e resíduos do modernismo, e também não acredita que ele seja um estilo, mas sim uma dominante cultural, ou seja, uma ideologia subjacente à lógica do capitalismo tardio. Lyotard (2002), por sua vez, argumentou que o pós-modernismo não significa o fim do modernismo, mas uma outra relação com ele: trata-se de um estilo, de um *ethos* e não de um período, que se manifesta na arquitetura, na literatura e nas artes como movimento estético.

Segundo Cooper e Burrell (2006) o modernismo e o pós-modernismo assumem posições epistemológicas bem distintas e conflitantes, sendo que de um lado o modernismo apresenta a crença na capacidade humana pelo uso racional do pensamento e com isso aperfeiçoa-se e progride, enquanto de outro lado o pós-modernismo, apresentando posição distinta e crítica ao modernismo, rejeita a forma etnocêntrica por ele difundida. Trata-se de movimentos que apresentam pontos de vista diferentes desde sua concepção até sua operacionalização, conforme o quadro abaixo, trabalhado por Santos (1986) no qual inicialmente é possível comparar as características gerais de cada um dos movimentos e observar suas principais diferenças.

Quadro 1. Comparação entre modernidade e pós-modernidade

| Modernismo | Pós-modernismo |
|-----------------------|---------------------------|
| Cultura elevada | Cotidiano banalizado |
| Arte | Antiarte |
| Estetização | Desestatização |
| Interpretação | Apresentação |
| Obra/originalidade | Processo |
| Forma/Abstração | Conteúdo/Figuração |
| Hermetismo | Fácil compreensão |
| Conhecimento superior | Jogo com a arte |
| Oposição ao público | Participação do público |
| Crítica cultural | Comentário cômico, social |
| Afirmação da arte | Desvalorização |

Fonte: Adaptado de Santos (1986).

No Quadro 1, é possível comparar as características gerais de cada um dos movimentos e observar suas principais diferenças. Ampliando-se a análise, elenca-se Siedenberg (2006), o qual realizou uma análise e categorização de paradigmas da modernidade e da pós-modernidade baseado nos estudos de Menzel (1998), no âmbito temporal, sobre temas complexos, nas perspectivas da sociedade, do Estado, da economia, da mídia e comunicação e no campo das ideias, conforme apresentado no Quadro 2.

O Quadro 2 demonstra que para além das mudanças na forma de análise, a modernidade e a pós-modernidade estão situadas sobre temas complexos que mudaram conforme o processo histórico na relação homem-natureza e homem-sociedade, ou seja, a evolução dos meios e modos de produção e seus impactos nas relações sociais também modificaram o cenário sobre o que se analisa e sobre qual paradigma.

O movimento da modernidade começou a ser questionado a partir da década de 1980, quando foram observadas novas mudanças nas percepções e estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, para a fase denominada de pós-modernidade, e o que se vive atualmente é um misto de características pós-modernas, percebidas na sociedade atual, porém com resquícios da modernidade, por isso pode-se considerar um momento de transitoriedade (SIEDENBERG, 2006).

Do ponto de vista das organizações, o processo de globalização coincide com a fortificação do movimento do pós-modernismo, e isso trouxe grandes desafios em todas as nuances do gerenciamento, assim como também na relação empresa, empregado e sociedade.

Quadro 2. Paradigmas percebidos nos períodos da modernidade e pós-modernidade

| Características | Modernidade | Pós-Modernidade |
|----------------------------|---------------------------------|-----------------------------------|
| Sociedade | Sociedade industrial | Sociedade terciária |
| | Operários | Prestadores de serviço |
| | Empresários | Gestores |
| | Ocupação integral | Sociedade 2/3 |
| | Crescimento populacional | População estagnada |
| | Urbanização | Comunidades virtuais |
| | Alfabetização | Analfabetismo tecnológico |
| Estado | Família | Desagregação familiar |
| | Estados nacionais | Mundo das sociedades |
| | Estado social | Construção do Estado gerencial |
| | Democracia das elites | Oligarquia da mídia |
| | Sindicalismo | Marginalização sindical |
| | Relações internacionais | Relações transnacionais |
| Economia | Dominação do espaço/geopolítica | Dominação do tempo/cronopolítica |
| | Indústria/fábricas | Prestação de serviços/finanças |
| | Trabalho | Tecnologia/conhecimento |
| | Lucro | Especulação |
| | Mecanização | Automatização |
| | Divisão do trabalho | Divisão internacional do trabalho |
| | Carvão/eletricidade | Atômica/solar |
| | Crescimento acelerado | Crescimento desacelerado |
| Mídia e Comunicação | Recursos naturais consumidos | Recursos naturais poupados |
| | Livro, jornal e revistas | Tv, computador e internet |
| Ideias | Locomotiva, automóvel e avião | Cabos e satélites |
| | Esclarecimento | Perda da realidade local |
| | Liberalismo | Institucionalismo |

Fonte: Adaptado de Siedenberg (2006).

No que tange aos processos organizacionais, para o modernismo a organização é vista como uma ferramenta social e como extensão da racionalidade humana; e para o pós-modernismo a organização é menos a expressão do pensamento planejado e da ação calculada e mais uma reação defensiva a forças intrínsecas do corpo social que constantemente ameaçam a estabilidade da vida organizada (GREY, 2010; COOPER; BURRELL, 2006).

O Quadro 3, adaptado dos estudos de Benetti (2013), demonstra como os modos de produção das organizações sofreram alterações nesta considerada transição do modernismo para o pós-modernismo.

Quadro 3. Modos de produção com características do modernismo e do pós-modernismo.

| Modernidade | Pós-modernidade |
|--|---|
| Fragmentação da função com tendência a uma desabilitação do trabalhador | Atento à flexibilidade dos processos de trabalho, dos mercados de trabalho, dos produtos e padrões de consumo |
| Produtos mais homogêneos (produção em série) | Maior autonomia, iniciativa, imaginação, criatividade e agilidade de raciocínio |
| Empresa concentrada e estruturalmente verticalizada, estruturas mais complexas de organização, com grande número de trabalhadores nos diversos níveis hierárquicos | Empresa pulverizada geograficamente, estruturas terceirizadas, menor número de trabalhadores por unidade e padrões mais flexíveis de autonomia e responsabilidade nos diversos níveis hierárquicos. |
| Rígida quanto à capacidade de adaptação rápida às exigências do mercado, mudanças socioculturais e econômicas | Acompanha a evolução tecnológica e adapta-se mais facilmente não só a novas situações e também a um mundo em constante movimento e mudanças |
| Habituada à comunicação escrita, predominando a impessoalidade e o formalismo nas relações | É polivalente, ágil, dedicada, multifacetada, multifuncional, tendo facilidade de treinamento e adaptação |

Fonte: Benetti (2013), adaptado pelos autores.

Ao realizar a analogia entre as mudanças de conceitos, paradigmas e atitudes atribuídas ao modernismo e ao pós-modernismo, que afetam organizações, pessoas e sociedade, observa-se grandes desafios para os programas que se dedicam ao ensino e pesquisa em administração, especificamente em seus programas *stricto sensu*, com maior nível de complexidade e elaboração cognitiva acerca das teorias e práticas organizacionais e sua interação com a sociedade, influências e repercussões.

Neste sentido, um dos principais desafios é o de acompanhar esse movimento de transição do modernismo para o pós-modernismo na forma e conteúdo de um processo de ensino e aprendizagem que atenda às necessidades reais da sociedade, construindo sinergia com essas novas características pós-modernas, orientando e situando os estudantes para o desenvolvimento de pesquisas com maiores impactos na solução de problemas reais, contribuindo assim para o desenvolvimento organizacional e social.

3. METODOLOGIA

3.1 Classificação, procedimentos e instrumento de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa exploratória, a fim de obter maiores informações, investigar e descobrir novos enfoques sobre o tema explorado (GIL, 2006), nessa pesquisa são investigados os processos de ensino e discussão dos conceitos modernistas e pós-modernistas em nível *stricto sensu*, tendo como base uma amostra de profissionais egressos do Programa.

Com relação aos procedimentos da pesquisa, este estudo utilizou o levantamento, que se operacionaliza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, sequenciado de análise quantitativa dos achados (GIL, 2006). A construção do instrumento de

pesquisa tomou como base os principais conceitos levantados sobre o modernismo e o pós-modernismo articulados na plataforma teórica.

Dentre as técnicas de coleta de dados, optou-se pela elaboração de questionário, tendo sido levantado na primeira seção alguns dados sociodemográficos dos participantes e na segunda seção foram apresentadas 26 assertivas para serem julgadas de acordo com uma escala tipo *Likert* de cinco pontos (onde o 1 significa discordo totalmente e o 5 significa concordo totalmente).

O envio dos questionários foi realizado por *e-mail* por meio de questionário eletrônico, para todos os 87 egressos do Programa, matriculados entre os anos de 2009 e 2013. Esperou-se uma semana pela resposta por *e-mail*, após o que foram enviados mais dois lembretes a cada semana lembrando sobre a pesquisa e a importância da participação, após esse período foi realizado contato telefônico para a sensibilização, mas nem todos foram contatados, devido alterações nos números de telefone cadastrados. Ao final do período de um mês, foram coletados 30 questionários válidos e encerrada a pesquisa.

O questionário foi validado internamente com pré-teste. As falhas que foram encontradas foram imediatamente corrigidas antes de serem aplicados na população da pesquisa. Cabe ressaltar que o levantamento das informações para este estudo foi em corte transversal no tempo (GUJARATI, 2006), em janeiro de 2017. Por fim, ratifica-se a pesquisa quanto à abordagem do problema como um estudo teórico-empírico de caráter quantitativo, cujos dados e evidências são mensurados por meio de instrumentos estatísticos (GIL, 2006).

3.2 Plano de análise da pesquisa empírica

Para o atendimento ao objetivo da pesquisa, o plano de análise foi definido em etapas, conforme segue: a) primeiro foram compilados os dados demográficos dos respondentes a fim de compreender melhor o perfil dos egressos participantes da pesquisa; 2) em segundo lugar, foram levantadas as respostas dos questionários e analisadas por meio de estatísticas descritivas, para auxiliar na interpretação e análise dos resultados. O Quadro 4 apresenta o esquema geral de interpretação de cada assertiva, dividido em duas colunas e cinco fatores.

Quadro 4. Esquema de interpretação e análise da pesquisa

| Características | Modernidade | Pós-Modernidade |
|------------------|--|---|
| Sociedade | Questões 09, 13, 22 09 – As organizações e seus empregados devem ser divididas em classes com diferentes importâncias hierárquicas, essa divisão é essencial para o equilíbrio das relações; 13 – Família parte-se do princípio que é formada por 01 ou 02 provedores e seus dependentes; 22 – Saber usar tecnologia é importante, mas nada substitui uma boa formação acadêmica. | Questões 16, 18, 20 16 – Não importa tanto o grau de escolaridade das pessoas, o que importa é que elas consigam usar com maestria a tecnologia disponível; 18 – Família não tem forma, pois o que importa é a qualidade das relações; 20 – Hoje em dia hierarquia não é primordial, pois o que importa é a capacidade do empregado encontrar soluções e dar sugestões importantes para o negócio. |
| Estado | Questões 07 e 15 07 – O Estado deve estar cada vez mais presente na vida das pessoas por meio das políticas e utensílios públicos, em retribuição aos impostos que se paga; 15 – A credito no “manda quem pode, obedece quem tem juízo”. | Questões 24 e 25 24 – Creio que todos têm o direito de expressar sua voz e suas ideias; 25 – O Estado precisa encontrar meios de atender a população contando com a parceria da iniciativa privada e da sociedade. |
| Economia | Questões 01, 03, 05 e 10 | Questões 06, 12, 19 e 21 |

| | | |
|----------------------------|--|---|
| | 01 – Uma estrutura administrativa eficiente é o principal ponto para melhorar o desempenho das empresas; 03 – Prefiro tarefas previamente planejadas; 05 – Acredito que ninguém é melhor do que ninguém, por tanto todos os clientes devem ser tratados da mesma maneira; 10 – Gosto de trabalhar em empresas grandes, pois o status é um diferencial competitivo no mercado do ponto de vista profissional. | 06 – A criatividade, conhecimento, inovação e capacidade de construir solução são as principais características do gestor contemporâneo; 12 – Encaro a imprevisibilidade do dia-a-dia como um desafio, pois planejar demais é perder tempo diante das respostas que o mercado pede; 19 – Empresas menores garantem maior satisfação pessoal pois permitem que as pessoas se conheçam e os profissionais usem todo seu potencial no dia-a-dia da empresa; 21 – Hoje em dia as pessoas buscam exclusividade, querem ser diferentes, a empresa que não se atentar a isso pode vir a falir. |
| Mídia e Comunicação | Questões 04 e 17 | Questões 11 e 26 |
| | 04 – No contato profissional, deve-se prezar o respeito demonstrado pelo formalismo e impessoalidade na comunicação, pois afinal de contas, clientes são clientes, e não se deve misturar as relações; 17 – Prefiro me informar em fontes seguras como livros, revistas e jornais com maior credibilidade, mesmo que demore mais. | 11 – Hoje em dia o profissional precisa ser ágil no processo de comunicação, adaptável a cada tipo de situação e cliente, com capacidade de perceber, aprender e ressignificar a comunicação; 26 – Me atualizado constantemente por meio de cursos e leituras, ambos online, pois um local físico para aprender é dispensável. |
| Ideias | Questões 02 e 14 | Questões 08 e 23 |
| | 02 - Como gestor, prefiro manter o controle a ter que delegá-lo, pois sei que as pessoas têm necessidade de comando e controle. 14 – Prefiro trabalhar com produtos ou serviços padronizados, pois isso me garante maior qualidade e agilidade para atender ao cliente | 08- Delego com facilidade e dou autonomia, pois sei que as pessoas aprendem mais quando são livres para tentar, seja errando ou acertando, pois, o importante é tentar. 23 – Acredito que para um cliente, seja ele pessoa física ou jurídica, tem um produto ou serviço customizado é muito melhor do que dar a ele um produto padronizado. |

Fonte: Siedenberg (2006) e Benetti (2013). Elaborado pelos autores.

Cabe ressaltar que as assertivas oferecidas para julgamento no questionário foram retiradas dos entendimentos de Siedenberg (2006) e Benetti (2013), e foram agrupadas nos cinco fatores propostos por Siedenberg (2006): sociedade, Estado, economia, mídia e comunicação e ideias. As perspectivas de Benetti (2013) e os modos de produção com características do modernismo e pós-modernismo foram também adaptadas dentro dos cinco fatores citados, constituindo-se em 26 assertivas.

Como é possível observar no quadro acima, no grupo sociedade estão as questões 09, 13 e 22 que apresentam tendências modernistas, e as questões 16, 18 e 20 que apresentam tendências pós-modernistas; no grupo estado com características modernistas estão as questões 07 e 15, e pós-modernistas estão as questões 24 e 25; no grupo economia as questões 01, 03, 05 e 10 apresentam tendências modernistas, e as questões 06, 12, 19 e 21 tendências pós-modernistas; no grupo mídia e comunicação são as questões 04 e 07 que apresentam essência modernista, e as questões 11 e 26 as pós-modernistas; e por fim, no grupo ideias estão as questões 02 e 14 com tendências modernistas, e as questões 08 e 23, pós-modernistas. Para o estudo, serão analisados a média de respostas, assim como o mínimo e o máximo e o desvio padrão, demonstrando descritivamente as tendências para características modernistas e pós-modernistas predominantes entre os egressos do Programa.

4. ANÁLISE EMPÍRICA

4.1 Perfil dos egressos

O questionário enviado aos 87 egressos do Programa de Pós-Graduação em Administração de uma universidade brasileira em janeiro de 2017 retornou com 30 respondentes. Cabe ressaltar que durante esse período foram formados apenas mestres, o Programa ainda não titulou doutores, uma vez que a primeira entrada ocorreu no ano de 2014. A idade dos mestres formados pelo programa varia bastante, sendo que 75% possuem entre 25 e 40 anos e 25% possuem acima de 40 anos. Quando se aprofunda nas informações pessoais, observa-se que, entre os egressos, são 53% de homens e 47% de mulheres, sendo que 70% são casados ou vivem em situação de união estável.

Quanto à origem, 70% são oriundos de Belém-PA, cidade onde se localiza o Programa, 13% vieram de outras cidades do Estado do Pará e 17% são de outros estados do Brasil. Quando se avalia a classe social do egresso e sua realidade estudantil, observa-se a predominância de alunos oriundos da rede privada de ensino fundamental e médio (60%), sendo que 90% afirmaram não ter trabalhado concomitantemente com os estudos durante o ensino fundamental e 70% afirmaram não ter trabalhado concomitantemente com os estudos durante o ensino médio. Essas informações sinalizam para profissionais que em sua maioria tiveram oportunidade de estudar em boas escolas e com tempo integral de dedicação, tendo obtido assim boa base de estudos nos níveis fundamental e médio. Ressalta-se que 70% dos respondentes realizaram a graduação em instituições privadas de ensino, tendo 53% afirmado que trabalharam durante o período de graduação.

Quando se avalia a formação superior dos egressos, observa-se uma predominância natural da formação em administração de empresas (53%), mas também uma importante multidisciplinaridade de profissões de diversas origens, tais como a contabilidade, direito, o serviço social, as ciências econômicas, tecnologia de alimentos, psicologia, engenharia de produção, arquitetura e urbanismo, tecnologia agroindustrial, ciências sociais, processamento de dados e licenciatura em matemática. Essa abundância de profissionais egressos das mais variadas carreiras enriquece os conteúdos e as discussões acerca da gestão das organizações e da gestão social, promovendo a análise sob diferentes óticas e pontos de vista, inclusive na percepção acerca das tendências modernistas e pós-modernistas, latentes ou estimuladas durante o período da pós-graduação.

4.2 Tendências modernistas e pós modernistas

Os resultados apresentaram predominância do pensamento pós-modernista sobre o pensamento modernista entre os egressos do Programa, mas sem unanimidade nas ideias, corroborando com autores estudados nessa pesquisa, tais como Lyotard (2002) que pressupõe que o pós-modernismo não significa o fim do modernismo e Jameson (1997) que defende a ideia de que o pós-modernismo não representa uma ruptura em termos de cultura e experiência, pois resgata vestígios e resíduos do modernismo. O quadro 5 apresenta as 26 assertivas elaboradas, a nota mínima e máxima atribuída, a média, o desvio padrão e a análise da tendência de pensamento, se modernista ou pós-modernista.

A análise geral apresentou congruência com as percepções de Siedenberg (2006), o qual avaliou na primeira década do século XXI, que o que se vive atualmente é um misto de características pós-modernas e elementos da modernidade, em um momento de transitoriedade. Observa-se esse padrão de ideias nas respostas apresentadas, com a observação de ser um grupo eclético de respondentes, no qual se observa que para todas as assertivas foram escolhidas as opções 1 (discordo totalmente) e 5 (concordo totalmente).

Quadro 5. Esquema de interpretação e análise da pesquisa

| Assertiva | Mín. | Max. | Media | Desvio Padrão | Entendimento | Tendência de Pensamento |
|-----------|------|------|-------|---------------|--------------|-------------------------|
| 1 | 1 | 5 | 3,77 | 1,14 | Concordância | Modernista |
| 2 | 1 | 5 | 2,50 | 1,28 | Discordância | Pós-modernista |
| 3 | 1 | 5 | 3,80 | 1,10 | Concordância | Modernista |
| 4 | 1 | 5 | 3,20 | 1,13 | Concordância | Modernista |
| 5 | 1 | 5 | 3,97 | 1,27 | Concordância | Modernista |
| 6 | 1 | 5 | 4,27 | 0,91 | Concordância | Pós-modernista |
| 7 | 1 | 5 | 3,87 | 1,20 | Concordância | Modernista |
| 8 | 1 | 5 | 3,77 | 1,01 | Concordância | Pós-modernista |
| 9 | 1 | 5 | 3,10 | 1,09 | Concordância | Modernista |
| 10 | 1 | 5 | 2,87 | 0,90 | Discordância | Pós-modernista |
| 11 | 1 | 5 | 4,03 | 0,76 | Concordância | Pós-modernista |
| 12 | 1 | 5 | 3,00 | 1,11 | Concordância | Pós-modernista |
| 13 | 1 | 5 | 2,80 | 1,35 | Discordância | Pós-modernista |
| 14 | 1 | 5 | 3,00 | 0,98 | Concordância | Pós-modernista |
| 15 | 1 | 5 | 1,93 | 0,91 | Discordância | Pós-modernista |
| 16 | 1 | 5 | 2,83 | 0,95 | Discordância | Modernista |
| 17 | 1 | 5 | 3,77 | 0,97 | Concordância | Modernista |
| 18 | 1 | 5 | 3,73 | 1,23 | Concordância | Pós-modernista |
| 19 | 1 | 5 | 3,17 | 0,83 | Concordância | Pós-modernista |
| 20 | 1 | 5 | 3,57 | 1,01 | Concordância | Pós-modernista |
| 21 | 1 | 5 | 3,77 | 0,73 | Concordância | Pós-modernista |
| 22 | 1 | 5 | 3,80 | 1,06 | Concordância | Modernista |
| 23 | 1 | 5 | 3,43 | 0,73 | Concordância | Pós-modernista |
| 24 | 1 | 5 | 4,43 | 0,94 | Concordância | Pós-modernista |
| 25 | 1 | 5 | 4,43 | 0,68 | Concordância | Pós-modernista |
| 26 | 1 | 5 | 3,27 | 1,14 | Concordância | Pós-modernista |

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Quando analisados em grupos, observa-se as tendências relacionadas com o fator sociedade (questões 09, 13, 16, 18, 20 e 22), conforme apresentadas no Quadro 6.

O fator sociedade apresentou um equilíbrio de tendências modernistas e pós-modernistas no pensamento, mas com grande divergência de ideias entre os respondentes, com médias muito próximas do elemento neutro. Entre as assertivas, destaque para a de número 13 “Família parte-se do princípio que é formada por 01 ou 02 provedores e seus dependentes”, obteve maior desvio padrão, indicando a divergência de ideias, mas com tendência pós-modernista.

Quadro 6. Análise das tendências do fator sociedade.

| Assertiva | Mín. | Max. | Media | Desvio Padrão | Tendência de Pensamento |
|-----------|------|------|-------|---------------|-------------------------|
| 9 | 1 | 5 | 3,10 | 1,09 | Modernista |
| 13 | 1 | 5 | 2,80 | 1,35 | Pós-modernista |
| 16 | 1 | 5 | 2,83 | 0,95 | Modernista |
| 18 | 1 | 5 | 3,73 | 1,23 | Pós-modernista |
| 20 | 1 | 5 | 3,57 | 1,01 | Pós-modernista |
| 22 | 1 | 5 | 3,80 | 1,06 | Modernista |

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Destaque para as assertivas de número 18 e 20, “Família não tem forma, pois o que importa é a qualidade das relações” e “Hoje em dia hierarquia não é primordial, pois o que importa é a capacidade do empregado encontrar soluções e dar sugestões importantes para o negócio” com as maiores médias de consentimento.

O quadro 7 apresenta as tendências relacionadas com o fator Estado (questões 07, 15, 24, 25).

Quadro 7. Análise das tendências do fator Estado.

| Assertiva | Mín. | Max. | Media | Desvio Padrão | Tendência de Pensamento |
|-----------|------|------|-------|---------------|-------------------------|
| 7 | 1 | 5 | 3,87 | 1,20 | Modernista |
| 15 | 1 | 5 | 1,93 | 0,91 | Pós-modernista |
| 24 | 1 | 5 | 4,43 | 0,94 | Pós-modernista |
| 25 | 1 | 5 | 4,43 | 0,68 | Pós-modernista |

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

O fator Estado apresentou uma clara predominância do pensamento pós-modernista, com médias elevadas e baixo desvio padrão. Entre as assertivas, destaque para a de número 15 “Acredito no manda quem pode, obedece quem tem juízo”, com alto grau de discordância, revelando uma clara ruptura com o pensamento modernista de base positivista, funcionalista e de prática burocrática, onde o pensamento era baseado em sistemas de regras que podavam a liberdade, mas incrementavam a eficiência operacional e a maximização do lucro (GREY, 2010).

Destaque para a assertiva de número 25 com alto grau de concordância e menor desvio padrão do grupo, “O Estado precisa encontrar meios de atender a população contando com a parceria da iniciativa privada e da sociedade”, coadunando com Lyra e Moreira (2009), denotando a concordância acerca da reorientação do Estado para o mercado, diminuindo o tamanho e redefinindo o seu papel regulador, com medidas capazes de reestabelecer a governança e aumentar a governabilidade, com redefinição das formas de intervenção no econômico e no social, com a implantação de uma administração pública gerencial.

Na sequência é avaliado o fator economia (questões 01, 03, 05, 06, 10, 12, 19, 21), conforme apresentado no quadro 8.

Novamente se observa a predominância do pensamento pós-modernista, ao se avaliar o fator economia, mas com a observação de que há divergência de ideias entre os respondentes, com médias próximas do elemento neutro e desvio padrão elevado em alguns casos. Entre as assertivas, destaque para a de número 12 “Encaro a imprevisibilidade do dia-a-dia como um desafio, pois planejar demais é perder tempo diante das respostas dinâmicas que o mercado pede”, com média três, indicando um equilíbrio entre ideias concordantes e discordantes.

Quadro 8. Análise das tendências do fator economia.

| Assertiva | Mín. | Max. | Media | Desvio Padrão | Tendência de Pensamento |
|-----------|------|------|-------|---------------|-------------------------|
| 1 | 1 | 5 | 3,77 | 1,14 | Modernista |
| 3 | 1 | 5 | 3,80 | 1,10 | Modernista |
| 5 | 1 | 5 | 3,97 | 1,27 | Modernista |
| 6 | 1 | 5 | 4,27 | 0,91 | Pós-modernista |
| 10 | 1 | 5 | 2,87 | 0,90 | Pós-modernista |
| 12 | 1 | 5 | 3,00 | 1,11 | Pós-modernista |
| 19 | 1 | 5 | 3,17 | 0,83 | Pós-modernista |
| 21 | 1 | 5 | 3,77 | 0,73 | Pós-modernista |

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Essa questão tem natureza pós-modernista e está de acordo com Benetti (2013) quando assevera que os modos de produção no pós-modernismo assumem características de maior autonomia, agilidade de raciocínio, adaptação a um mundo em constante movimento e mudanças, exigindo um profissional multifuncional com facilidade de adaptação.

Também coaduna com o pensamento de Benetti (2013) o pensamento exteriorizado para a assertiva de número 21, que obteve grande grau de concordância e menor desvio padrão do grupo. “Hoje em dia as pessoas buscam exclusividade, querem ser diferentes, a empresa que não se atentar a isso pode vir a falir”, assim como a concordância observada na assertiva de número 6 “A criatividade, conhecimento, inovação e capacidade de construir solução são as principais características do gestor contemporâneo”.

O quarto fator analisado foi o fator mídia e comunicação (questões 04, 11, 17, 26), conforme apresentado no quadro 9.

Quadro 9. Análise das tendências do fator mídia e comunicação.

| Assertiva | Mín. | Max. | Media | Desvio Padrão | Tendência de Pensamento |
|-----------|------|------|-------|---------------|-------------------------|
| 4 | 1 | 5 | 3,20 | 1,13 | Modernista |
| 11 | 1 | 5 | 4,03 | 0,76 | Pós-modernista |
| 17 | 1 | 5 | 3,77 | 0,97 | Modernista |
| 26 | 1 | 5 | 3,27 | 1,14 | Pós-modernista |

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Aparentemente o fator mídia e comunicação apresentou um equilíbrio entre pensamentos modernistas e pós-modernistas, no entanto, ao avaliar as assertivas, observou-se uma certa contradição nas respostas, entre as questões 4 e 11, e 17 e 26. Enquanto a assertiva 4 preconiza a formalidade nas relações, a assertiva de número 11, de tendência pós-modernista, prevê a agilidade e a ressignificação da comunicação profissional. Da mesma forma, a assertiva 17 prevê uma comunicação baseada em fontes seguras como livros, revistas e jornais com maior credibilidade, enquanto a assertiva 26 analisa uma tendência pós-moderna de fontes mais ágeis e rápidas de comunicação. Eis que todas receberam concordância em sua maioria pelos respondentes.

Cabe ressaltar o pensamento de Grey (2010) que observou que para o modernismo a organização é vista como uma ferramenta social e como extensão da racionalidade humana; e para o pós-modernismo a organização é menos a expressão do pensamento planejado e da ação calculada e mais uma reação defensiva a forças intrínsecas do corpo social. Esses elementos juntos povoam o momento de transição que se vive, de uma cultura em transição pós-modernista, mas fortemente calcada em princípios modernistas.

O último fator analisado foi o fator ideias (questões 02, 08, 14, 23). O quadro 10 apresenta os resultados para o fator.

Quadro 10. Análise das tendências do fator ideias.

| Assertiva | Mín. | Max. | Media | Desvio Padrão | Tendência de Pensamento |
|-----------|------|------|-------|---------------|-------------------------|
| 2 | 1 | 5 | 2,50 | 1,28 | Pós-modernista |
| 8 | 1 | 5 | 3,77 | 1,01 | Pós-modernista |
| 14 | 1 | 5 | 3,00 | 0,98 | Pós-modernista |
| 23 | 1 | 5 | 3,43 | 0,73 | Pós-modernista |

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Destaque para a assertiva de número 8 com maior grau de concordância no grupo analisado, “Delego com facilidade e dou autonomia, pois sei que as pessoas aprendem mais quando são livres para tentar, seja errando ou acertando, pois, o importante é tentar”, em ampla concordância com Benetti (2013) que ressalva padrões mais flexíveis de autonomia e responsabilidade nos diversos níveis hierárquicos como indicadores da pós-modernidade nas relações de trabalho.

Esse fator apresentou um interessante padrão, na qual todas as assertivas conduziram a uma reflexão pós-modernista, promovendo o entendimento de que os egressos, mestres pelo Programa em análise, estão alinhados com o pensamento pós-modernista, com reflexos positivos nas formas de gestão e administração das relações pessoais e profissionais do mundo contemporâneo, permitindo assim a inferência, que, a despeito de outras influências admitidas, o Programa em análise vem estimulando ideias e pensamentos pós-modernistas em suas discussões sobre gestão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se constatar que transformações radicais aconteceram nas formas de produção da vida humana, em todas as suas dimensões, em razão da própria racionalidade da formação econômico-social capitalista, sobre a qual emergiu novos paradigmas de análise e de formação no âmbito da administração. A base produtiva alterou-se significativamente por meio do desenvolvimento científico de modo em que autores passam a defender a ruptura em duas concepções: modernistas e pós-modernistas. Neste contexto há transformação nas relações entre as grandes corporações e instituições sociais, com destaque para os cinco fatores abordados na pesquisa: sociedade, Estado, economia, mídia e comunicação e campo das ideias.

Observou-se a ampliação do pós-modernismo, como um paradigma organizacional e de gestão, o que permitiu inferir, que, a despeito de outras influências admitidas, os sujeitos da pesquisa demonstraram que no pensamento tomado em relação às condutas laborais e da vida, ressalta-se o pós-modernismo em sobreposição às ideias clássicas, no campo da crítica e das novas relações que a sociedade atual coloca.

A pesquisa pode estimular um adensamento sistemático sobre o assunto, ainda complexo, mas que no âmbito dos fatores analisados colaborou para afirmar que a formação realizada vem estimulando ideias e pensamentos pós-modernistas em suas discussões sobre gestão. Embora, tenha-se clareza que este estudo não se esgota neste ensaio, muito menos na unanimidade de ideias.

Cabe, por fim, ressaltar que a compreensão assertiva da tendência predominante no modo de ação dos egressos, se modernista ou pós-modernista, pode contribuir para readequação do curso de mestrado e doutorado do Programa em análise, assim como promover uma reflexão em outros programas *stricto sensu* em administração brasileiros, para que busquem em seus processos de pesquisa, desenvolvimento, ensino e aprendizagem, adaptar-se às tendências e linhas de ação dos contextos social, político, econômico e de comunicação e ideias.

REFERÊNCIAS

BALBACHEVSKI, E. **A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem sucedida.** In: BROCK. C.; SHWARTZMAN, S. *Os desafios da educação no Brasil.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

BENNETI, I. C. **Cinematografia e conteúdos acadêmicos de Psicologia: fortalecendo conexões e reflexões.** Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 89-107, abr. 2013.

BERTERO, C. O. **Ensino e pesquisa em administração.** São Paulo: Thomson Learning, 2006.

CAPES - **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.** Histórico. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/historia-e-missao>. Acesso em 08/11/2016.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Epistemologia pós-moderna, texto e conhecimento: a visão de um historiador**. Diálogos, DHI/UEM. v. 3, n. 3, p. 1-28, 1999.

CHAROUX, O. M. G. **Metodologia: processo de produção, registro e relato do conhecimento**. 3ª Ed. São Paulo: DVS Editora, 2006.

COOPER, Robert. BURRELL, Gibson. **Modernismo, Pós-Modernismo e Análise Organizacional: Uma Introdução**. Revista de Administração de Empresas - RAE Clássicos, Jan-Mar, 2006.

GREY, C. **Um livro bom, pequeno e acessível sobre estudos organizacionais**. 2. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LYRA, A. A. G. P. R.; MOREIRA, E. M. **A reforma do Estado: construção ou desconstrução democrática no Brasil?** XXVII Congresso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Universidad de Buenos Aires. Anais... Buenos Aires, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEOPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação científica para as ciências sociais aplicadas**. 2ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MENZEL, U. **Globalisierung versus Fragmentierung**. Frankfurt am Main: Suhkamp, 1998, citado por SIEDENBERG, D. R. Desenvolvimento: ambiguidades de um conceito difuso. Cadernos EBAPE. BR, v. 4, nº 4, Dez. 2006.

PAULA, A. P. P, de. **Teoria crítica nas organizações**. São Paulo: Thonsom Learning, 2008.

SANTOS, Cássio Miranda dos. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 24, n. 83, p. 627-641, agosto 2003.

SANTOS, J. F. dos. **O que é pós-moderno**. São Paulo: Brasiliense, 1986

SIEDENBERG, D. R. **Desenvolvimento: ambiguidades de um conceito difuso**. Cadernos EBAPE. BR, v. 4, nº 4, Dez. 2006.

SILVA, R. H. dos R. (2010). **A Educação especial no âmbito da pós-graduação em educação no Brasil**. UFG e Unicamp. Disponível em <http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/P%C3%B4steres%20em%20PDF/GT15-6140--Int.pdf>

SOUZA, Eloisio Moulin de. **Pós-modernidade nos estudos organizacionais: equívocos, antagonismos e dilemas**. Cad. EBAPE.BR, v. 10, nº 2, artigo 2, p.270–283, Rio de Janeiro, Jun. 2012

VERHINE, Robert Evan. **Pós-graduação no Brasil e nos Estados Unidos: uma análise comparativa**. Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 166-172, maio/ago. 2008

XAVIER FILHO, Jose Lindenberg Julião; PAIVA JUNIOR, Fernando Gomes de. **Modernidade e Pós-Modernidade nas Pesquisas em Organização: Uma Análise longitudinal a partir dos Trabalhos Premiados no EnANPAD entre 2009 e 2012**. XVI SEMEAD Seminários em Administração, 2013. <http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/812.pdf>. Disponível em 11 de abril de 2016.

CHESNAIS, François. **A finança mundializada**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

HOBBSAWM, Eric J. **A era das revoluções: 1789-1848**. 25. Ed. SP: Paz e Terra, 2010.